

Diversos autores sobre ‘Homem: Símbolo da Natureza’

MESTRE KH sobre A FUNÇÃO DO HOMEM

Mahatma Letters to A.P. Sinnett, Carta 15 (Barker ed.), julho de 10, 1882

Cartas de Mahatma (edição Barker), p. 94, (original)

A correspondência entre uma mãe-globo e seu filho-homem pode ser assim elaborada. Ambos têm seus sete princípios. No globo, os elementais (que são ao todo sete espécies) formam

- (a) um corpo grosseiro,
- (b) seu duplo fluídico (*linga sariram*),
- (c) seu princípio de vida (*jiva*);
- (d) seu quarto princípio, *kama rupa*, é formado por seu impulso criativo que trabalha do centro para a circunferência;
- (e) seu quinto princípio (alma animal ou *Manas*, inteligência física) está incorporado nos reinos vegetal (em germe) e animal;
- (f) seu sexto princípio (ou alma espiritual, *Buddhi*) é o homem
- (g) e seu sétimo princípio (*atma*) está em uma película de *akasa* espiritualizada que o envolve.

HELENA P. BLAVATSKY sobre O PENSAMENTO DIVINO E A IDEACÃO CÓSMICA

The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Vol. I, p. 15-18 [original] PROÊMIO

PÁGINA 15

Parabrahm (a Realidade Única, o Absoluto) é o campo da Consciência Absoluta, ou seja, aquela Essência que está fora de qualquer relação com a existência condicionada e da qual a existência consciente é um símbolo condicionado. Mas, uma vez que passamos em pensamento dessa (para nós) Negação Absoluta, a dualidade sobrevém no contraste de Espírito (ou consciência) e Matéria, Sujeito e Objeto.

O Espírito (ou Consciência) e a Matéria devem, entretanto, ser considerados não como realidades independentes, mas como as duas facetas ou aspectos do Absoluto (Parabrahm), que constituem a base do Ser condicionado, seja ele subjetivo ou objetivo.

Considerando essa tríade metafísica como a Raiz da qual procede toda a manifestação, a grande Respiração assume o caráter de Ideação pré-cósmica. Ela é o *fons et origo* da força e de toda consciência individual e fornece a inteligência orientadora no vasto esquema da evolução cósmica. Por outro lado, a substância-raiz pré-cósmica (*Mulaprakriti*) é o aspecto do Absoluto que está subjacente a todos os planos objetivos da Natureza.

Assim como a Ideação pré-cósmica é a raiz de toda consciência individual, a Substância pré-cósmica é o substrato da matéria nos vários graus de sua diferenciação.

Portanto, será evidente que o contraste desses dois aspectos do Absoluto é essencial para a existência do "Universo Manifestado". Sem a Substância Cósmica, a Ideação Cósmica não poderia se manifestar como consciência individual, pois é somente por meio de um veículo† de matéria que a consciência surge como "Eu sou Eu", sendo necessária uma base física para focalizar um raio da Mente Universal em um determinado estágio de complexidade. Novamente, além da Ideação Cósmica, a Substância Cósmica permaneceria uma abstração vazia, e não poderia ocorrer o surgimento da consciência.

O "Universo Manifestado", portanto, é permeado pela dualidade, que é, por assim dizer, a própria essência de sua EX-istência como "manifestação".

Nota(s) de rodapé -----

† Chamado em sânscrito: "Upadhi".

PÁGINA 16

Mas, assim como os polos opostos de sujeito e objeto, espírito e matéria, são apenas aspectos da Unidade Única na qual estão sintetizados, no Universo manifestado há "aquilo" que liga o espírito à matéria, o sujeito ao objeto.

Esse algo, atualmente desconhecido da especulação ocidental, é chamado pelos ocultistas de Fohat. É a "ponte" pela qual as "Ideias" existentes no "Pensamento Divino" são impressas na substância cósmica como as "leis da Natureza". Fohat é, portanto, a energia dinâmica da Ideação Cósmica; ou, visto do outro lado, é o meio inteligente, o poder orientador de toda manifestação, o "Pensamento Divino" transmitido e manifestado por meio dos Dhyán Chohans*, os Arquitetos do Mundo visível. Assim, do Espírito, ou Ideação Cósmica, vem a nossa consciência; da Substância Cósmica, os vários veículos nos quais essa consciência é individualizada e alcança a consciência do Self -- ou reflexiva; enquanto Fohat, em suas várias manifestações, é o elo misterioso entre a Mente e a Matéria, o princípio animador que eletrifica cada átomo para a vida.

O resumo a seguir proporcionará uma ideia mais clara ao leitor.

- (1.) O ABSOLUTO; o *Parabrahm* dos Vedantinos ou a Realidade única, SAT, que é, como diz Hegel, tanto o Ser Absoluto quanto o Não-Ser.
- (2.) A primeira manifestação, o Logos impessoal e, na filosofia, *imanifestado*, o precursor do "manifestado". Essa é a "Primeira Causa", o "Inconsciente" dos panteístas europeus.
- (3.) Espírito-matéria, VIDA; o "Espírito do Universo", o Purusha e Prakriti, ou o *segundo* Logos.
- (4.) Ideação Cósmica, MAHAT ou Inteligência, a Alma-Mundo Universal; o Noumenon Cósmico da Matéria, a base das operações inteligentes na e da Natureza, também chamado MAHA-BUDDHI.

A REALIDADE ÚNICA; seus aspectos *duais* no Universo condicionado.

Além disso, a Doutrina Secreta afirma: —

- (b.) A Eternidade do Universo em sua totalidade, como um plano sem limites; periodicamente, "o playground de inúmeros Universos que se manifestam e desaparecem incessantemente", chamados

"as estrelas que se manifestam" e as "centelhas da Eternidade". "A Eternidade do Peregrino"† é como uma piscar de olhos.

Nota(s) de rodapé _____

* Chamados pela teologia cristã: Arcanjos, Serafins, etc., etc.

† "Peregrino" é o nome dado à nossa Mônada (o dois em um) durante seu ciclo de encarnações. É o único princípio imortal e eterno em nós, sendo uma parte indivisível do todo integral - o Espírito Universal, do qual emana e no qual é absorvido no final do ciclo. Quando se diz que ele emana do um Se o espírito for visto pelo espírito metafísico, uma expressão incômoda e incorreta terá de ser usada, por falta de palavras apropriadas em inglês. Os vedantinos o chamam de Sutratma (alma-fio), mas sua explicação também difere um pouco da dos ocultistas; explicar essa diferença, no entanto, fica a cargo dos próprios vedantinos.

PÁGINA 17

...do Olho da Auto-Existência (Livro de Dzyan). "O surgimento e o desaparecimento dos mundos são como uma maré regular de fluxo e refluxo". (Ver Parte II, "Dias e Noites de Brahma").

Essa segunda afirmação da Doutrina Secreta é a universalidade absoluta dessa lei de periodicidade, de fluxo e refluxo, vazante e refluxo, que a ciência física observou e registrou em todos os departamentos da natureza. Uma alternância como a do Dia e da Noite, da Vida e da Morte, do Dormir e do Acordar, é um fato tão comum, tão perfeitamente universal e sem exceção, que é fácil compreender que nele vemos uma das leis absolutamente fundamentais do universo.

Além disso, a Doutrina Secreta ensina: -

(c) A identidade fundamental de todas as Almas com a Superalma Universal, sendo esta última, por sua vez, um aspecto da Raiz Desconhecida; e a peregrinação obrigatória de toda Alma – uma centelha da primeira – através do Ciclo da Encarnação (ou "Necessidade"), de acordo com a lei cíclica e cármica, durante todo o período. Em outras palavras, nenhum Buddhi puramente espiritual (Alma divina) pode ter uma existência independente (consciente) antes que a centelha que emanou da Essência pura do Sexto Princípio Universal – ou A SUPER ALMA [OVER-SOUL] – tenha (a) passado por todas as formas elementares do mundo fenomenal daquele Manvantara, e (b) adquirido individualidade, primeiro por impulso natural e, depois, por esforços auto induzidos e autodesenvolvidos (controlados por seu carma), ascendendo assim por todos os graus de inteligência, do mais baixo ao mais alto Manas, do mineral e da planta, até o arcanjo mais sagrado (Dhyani-Buddha). A doutrina central da filosofia esotérica não admite privilégios ou dons especiais no homem, exceto aqueles conquistados por seu próprio Ego por meio de esforço e mérito pessoal em uma longa série de metempsicoses e reencarnações. É por isso que os hindus dizem que o Universo é Brahma e Brahma, pois Brahma está em cada átomo do universo, sendo que os seis princípios da Natureza são todos o resultado – os vários aspectos diferenciados – do SÉTIMO e UNO, a única realidade no Universo, seja ela cósmica ou microcósmica; e também é por isso que as permutações (psíquicas, espirituais e físicas), no plano da manifestação e da forma, do sexto (Brahma, o veículo de Brahma) são vistas pela metafísica como um todo.

PÁGINA 18

...antífrase como ilusória e mayávida. Pois, embora a raiz de cada átomo individualmente e de cada forma coletivamente seja aquele sétimo princípio ou a Realidade única, ainda assim, em sua

aparência fenomenal e temporária manifestada, ela não é melhor do que uma ilusão evanescente de nossos sentidos. (Veja, para uma definição mais clara, o Adendo "Deuses, Mônadas e Átomos", e também "Teofania", "Bodhisatvas e Reencarnação", etc., etc.)

HELENA P BLAVATSKY sobre O HOMEM COMO MICROCOSMO

The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Vol. II, p. 289-290 [original]

THE RACES WITH THE "THIRD EYE." (AS RAÇAS COM O "TERCEIRO OLHO")

PÁGINA 289

..... O homem era o depósito, por assim dizer, de *todas as sementes da vida* desta Ronda, tanto vegetais como animais*.

PÁGINA 290

Assim como En-Soph é "Um, *apesar das inúmeras formas que existem nele*" ("Zohar", i. 21a), o homem também é, na Terra, o microcosmo do macrocosmo. "Assim que o homem apareceu, tudo estava completo. ... pois tudo está contido no homem. Ele *une em si mesmo todas as formas* (Ibid., iii. 48a)." "O mistério do homem *terreno* é posterior ao mistério do Homem Celestial" (ii. 76a). A forma humana – assim chamada porque é o veículo (sob qualquer forma) do homem *divino* – é, como tão intuitivamente observado pelo autor de "Estudos Esotéricos", † o *novo tipo*, no início de cada Ronda, "como o homem nunca pode ser, assim ele nunca foi, manifestado em uma forma pertencente ao reino animal *in esse*". O autor prossegue, "ele nunca fez parte desse reino. Derivada, apenas derivada, da classe mais acabada do último, uma nova forma humana deve sempre ter sido o *novo* tipo do ciclo. A forma humana, em um anel (?), como imagino, torna-se roupa descartada no próximo; ela é então apropriada pela mais alta ordem do reino servil abaixo".

Se a ideia é o que entendemos significar – pois os "anéis" mencionados causam alguma confusão – então é o ensinamento esotérico correto. Tendo surgido logo no início, e à frente da vida senciente e consciente, o homem (o astral, ou a "Alma", pois o Zohar, repetindo o ensinamento arcaico, diz claramente que "o homem *real* é a Alma, e sua estrutura material não faz parte dele") - o homem se tornou a UNIDADE viva e animal, a partir da qual as "roupas descartadas" determinaram a forma de toda vida e animal nesta Ronda. ‡

Nota(s) de rodapé

* Pode-se objetar que isso é uma contradição. Como a primeira Raça-Raiz surgiu 300 milhões de anos após a evolução da vegetação, a semente da vida vegetal não poderia estar na Primeira Raça. Dizemos que poderia, pois até o aparecimento do homem *nesta* Ronda, a vegetação era de um tipo completamente diferente do atual, e bastante etérea, pela simples razão de que nenhuma grama ou planta poderia ter sido física, antes que houvesse animais ou outros organismos para expelir o ácido carbônico que a vegetação precisa absorver para seu desenvolvimento, nutrição e crescimento. Eles são interdependentes em suas formas *físicas* e alcançadas.

† "Visconde de Figaniere, M.S.T." (*The Theosophist*, agosto de 1887, página 676.)

‡ O Zohar afirma que os "mundos primordiais" (centelhas) não podiam continuar porque o *homem ainda não existia*. "A forma *humana* contém tudo; e como ela ainda não existia, os mundos foram destruídos."

HELENA P. BLAVATSKY sobre DEUSES, MÔNADAS E ATOMOS

The Secret Doctrine (A Doutrina Secreta), Vol. I, p. 632 [original]

..... Mas o que dizem as Ciências Ocultas sobre isso, e o que elas acrescentam?

Elas dizem que o que Leibnitz chama de *Mônadas* coletivas – vistas de forma grosseira e deixando cada subdivisão fora do cálculo, por enquanto – podem ser separadas em três Hostes distintas, que, contadas a partir dos planos mais elevados, são, em primeiro lugar, "deuses", ou Egos conscientes e espirituais; os arquitetos inteligentes, que trabalham de acordo com o plano da *Mente Divina*. Em seguida, vêm os Elementais, ou *Mônadas*, que formam coletiva e inconscientemente os grandes Espelhos Universais de tudo o que está relacionado com seus respectivos reinos. Por fim, os átomos, ou moléculas materiais, que são informados, por sua vez, por suas mônadas *aperceptivas*, assim como cada célula de um corpo humano é informada dessa forma.

HELENA P. BLAVATSKY sobre a função dos teosofistas

Helena P. Blavatsky para as Convenções Americanas - Carta I - 1888

Segunda Convenção Anual - 22-23 de abril

Seção Americana da Sociedade Teosófica

Sherman House, Chicago, Illinois

Carta de H. P. Blavatsky, datada de 3 de abril, lida por William Q. Judge, sessão da tarde, 22 de abril; reproduzida literalmente a partir do original datilografado nos Arquivos da Sociedade Teosófica, Pasadena

Estou confiante de que, quando a verdadeira natureza da Teosofia for compreendida, o preconceito contra ela, agora tão infelizmente prevalecente, desaparecerá. Os teosofistas são necessariamente amigos de todos os movimentos do mundo, sejam eles intelectuais ou simplesmente práticos, para a melhoria da condição da humanidade. Somos amigos de todos aqueles que lutam contra a embriaguez, contra a crueldade com os animais, contra a injustiça com as mulheres, contra a corrupção na sociedade ou no governo, embora não nos intrometamos em política. Somos amigos daqueles que exercem a caridade prática, que procuram aliviar um pouco o tremendo peso da miséria que está esmagando os pobres. Mas, em nossa qualidade de teosofistas, não podemos nos engajar em nenhuma dessas grandes obras em particular. Como indivíduos, podemos fazer isso, mas como teosofistas temos um trabalho maior, mais importante e muito mais difícil a fazer. As pessoas dizem que os teosofistas devem mostrar o que há neles, que "a árvore é conhecida por seus frutos". Que eles construam moradias para os pobres, dizem, que abram "cozinhas de sopa", etc., etc., e o mundo acreditará que há algo na Teosofia. Essas boas pessoas se esquecem de que os teosofistas, como tais, são pobres, e que os próprios Fundadores são mais pobres do que qualquer outro, e que um deles, pelo menos, a humilde escritora destas linhas, não tem propriedade própria, e tem que trabalhar duro para ganhar o pão de cada dia sempre que encontra tempo para se dedicar aos seus

deveres teosóficos. A função dos teosofistas é abrir os corações e a compreensão dos homens para a caridade, a justiça e a generosidade, atributos que pertencem especificamente ao reino humano e que são naturais ao homem quando ele desenvolve as qualidades de um ser humano. A teosofia ensina o homem-animal a ser um homem-humano; e quando as pessoas aprenderem a pensar e sentir como seres verdadeiramente humanos deveriam sentir e pensar, elas agirão humanamente, e obras de caridade, justiça e generosidade serão feitas espontaneamente por todos.

GOTTFRIED DE PURUCKER sobre OS TRÊS LOGOI

Studies in Occult Philosophy, pp. 548-549

Muitas vezes fico confuso na literatura teosófica sobre o uso do termo Logos ou Logoi, que parece ser usado de diferentes maneiras em diferentes lugares. Você poderia esclarecer essa questão?

Logos é uma palavra grega que originalmente significa "Razão" e finalmente passou a significar também "Palavra". Por quê? Porque quando um homem se dirige a um homem, ele pronuncia uma ideia de razão; a razão ou o pensamento é transmitido por palavras entre homem e homem; e tomando esse simples pensamento, certas escolas da filosofia da Grécia o transferiram como uma figura de linguagem, como uma imagem, para os processos cósmicos e disseram: Primeiro, havia a Razão divina, o Pensamento divino, que, para comunicar a vida e a inteligência dentro de si, precisava de um veículo, precisava de uma Palavra para se transmitir. E a Palavra ou veículo foi produzida pelo funcionamento da Razão, assim como a fala humana é produzida pela função da razão humana, do pensamento humano.

É claro que existem muitos Logoi. Cada plano diferente tem seus próprios três Logoi: o não-manifesto, o parcialmente manifesto ou quase-manifesto, o manifesto, também chamado de Primeiro, Segundo e Terceiro Logoi. Por que isso acontece? Porque as operações, funções e estrutura da Natureza são repetitivas em todos os planos - o que está no mais alto está no mais baixo e vice-versa; ou, para colocar o pensamento de outra forma, porque o Universo inteiro é construído de e em hierarquias que se repetem nos diferentes planos. Portanto, cada hierarquia, cada plano em outras palavras, tem seu Primeiro Logos, seu Segundo Logos e seu Terceiro Logos.

Você vê como esse pensamento é simples; e não há motivo para ficar confuso quando vir em A Doutrina Secreta ou em outros escritos diferentes declarações sobre os Logoi ou sobre o Terceiro Logos ou o Segundo ou o Primeiro. Primeiro examine e descubra de qual hierarquia ou plano se está falando. É por isso que nos Fundamentos eu coloco o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Logos em posições relativas a outros, o que é perfeitamente correto, mas seria impreciso se você transferisse essas posições relativas para o Cosmos Universal, porque no Cosmos Universal Mahat é o Terceiro Logos, como de fato é no homem; Atman, o Primeiro Logos, Buddhi, o Segundo Logos, Manas, a Palavra, Razão, a razão expressa, a razão que entrega a vida de seu progenitor a outros - o Terceiro Logos ou Manas.

De fato, o ensinamento é muito simples. Não se confunda com as palavras e pense que há mistérios onde não há. Já existem mistérios suficientes, eu lhes digo, sem tentar encontrar novos mistérios, e é

isso que todos nós fazemos! Descubra primeiro de qual Logos se fala, a que plano ele é adequadamente referido; depois verifique outros fatos sobre ele; e você encontrará seu caminho tão claro quanto poderia desejar. Você não terá dificuldade alguma. Toda hierarquia, ou seja, todo plano, tem seus próprios três Logoi: o Primeiro ou mais elevado, o não manifesto para aquela hierarquia ou plano, a Hyparxis, se preferir; sua vestimenta ou descendência ou expressão, o Segundo Logos; seu filho ou descendência ou vestimenta, o Terceiro Logos.

GOTTFRIED DE PURUCKER sobre A NATUREZA DO PRINCÍPIO BÚDICO

Studies in Occult Philosophy, pp. 361-374

". . . Uma vez separados das influências comuns da sociedade, *nada* nos atrai para um estranho, exceto sua espiritualidade em evolução. Ele pode ser um Bacon ou um Aristóteles em termos de conhecimento e, ainda assim, não fazer com que sua corrente seja sentida por nós com o peso de uma pena, se seu poder estiver confinado ao *Manas*. A energia suprema reside em Buddhi; latente – quando casada apenas com *Atman* –, ativa e irresistível quando galvanizada pela *essência* de 'Manas' e quando nenhuma das impurezas desta última se mistura com essa essência pura para sobrecarregá-la com sua natureza finita. *Manas*, puro e simples, é de um grau inferior, e da terra, terreno: e assim seus maiores homens contam apenas como nulidades na arena onde a grandeza é medida pelo padrão de desenvolvimento espiritual". — Carta LIX, p. 341

As passagens dessas maravilhosas comunicações de nossos amados Instrutores são tão cheias não apenas de verdade, mas também de beleza, que a mente de uma pessoa é mantida no encantamento dos pensamentos despertados pela leitura dessas comunicações ou por ouvi-las resumidas. É surpreendente – e, no entanto, por que deveria ser assim, mas é para nós, pessoas inferiores – sentir como a majestade da verdade e a grandeza da alma que acompanha essa majestade nos afetam tão profundamente a ponto de mexer com o âmago do nosso ser. E eu, pessoalmente, não conheço nenhuma experiência mais exaltante, nenhuma experiência mais penetrante do que essa. Quão vãs são algumas das coisas do mundo quando discernimos a glória da Realidade. Atrevo-me a dizer que nenhum homem ou mulher vivo, por mais simplório que seja, é insusceptível, é insensível a tais sentimentos – ousamos chamá-los assim? – ou, pelo menos, a essas consequências de ter recebido o toque de uma beleza sublime. É uma experiência que, por si só, vale por toda uma vida de coleta comum de impressões da vida. Acho que essa consequência espiritual e intelectual de ter esses ensinamentos em nosso íntimo deve ser, de fato, uma influência onipotente não apenas em nosso próprio caráter, mas em nosso destino futuro. Tenho certeza, a partir de minha própria observação e do que sinto dentro de mim, que toda a vida futura de um homem pode ser mudada, devido à mudança que ocorre aqui e agora dentro dele.

Vemos o poder de atração da beleza que nasce dentro de nós quando estudamos as comunicações desses grandes Instrutores, pois a Verdade de fato é tão irresistível quando sua exposição é dirigida por Mentis Mestras; e é tão irresistível não porque seja escravizada, mas porque nos dá liberdade, a liberdade da fraternidade, a liberdade da irmandade, a irmandade na compreensão, a irmandade no sentimento de companheirismo.

Foi feita a afirmação de que buddhi é negativo a menos que tenha manas ou mente para trabalhar, e é claro que isso é verdade. Mas não imagine por um momento que isso significa que buddhi é negativo em seu próprio plano, muito pelo contrário. Ele é tão ativa em seu próprio plano quanto a verdade suprema dentro de nós, o Atman, é eternamente ativa em seu próprio plano. O significado é que buddhi é negativo neste nosso plano humano de experiência e ação, sem o princípio transmissor que o desce até nós, que é a mente e os elementos psíquicos dentro de nós. Então, se a mente for clara como o lago da montanha, cristalina, de modo que não possa transmitir o não divino, então temos de fato um homem que, por enquanto, é semelhante a um deus, pois ele fala com poder, com a voz da autoridade; e ninguém que o ouça, em seu coração, pode dizer não. Nossa mente é levada cativa, poderosamente persuadida. E por quê? Porque o buddhi do Professor fala com o buddhi dentro de nós. A voz, por assim dizer, chama a voz. O pensamento evoca o pensamento correspondente. A verdade desperta, por meio de seu impacto em nossas mentes, a centelha da verdade dentro de nós; e ela nos compele, compele-nos porque nosso próprio melhor é despertado, e sabemos depois disso que isso é liberdade, isso é verdade, isso é realidade; e nenhum homem quer nada além de liberdade, verdade, amor, realidade. É por isso que a verdade é tão compatível. É por isso que sua autoridade sobre nossos corações e mentes é suprema, pois ela desperta dentro de nós a própria verdade. Estranho paradoxo e, no entanto, tão simples.

O que é esse princípio búdico? É muito difícil, em nossas estranhas línguas européias, dar uma tradução adequada a essa palavra sânscrita quase mística. É a discriminação. É a intuição, é o órgão do conhecimento direto, é a vestimenta da centelha divina dentro de nós que instantaneamente não apenas conhece a verdade, mas a comunica, se de fato as barreiras não forem muito espessas e pesadas entre ela e nossas mentes receptivas. Sim, recepção, essa é a questão. Nossa mente pode receber? Se não, a culpa é nossa, pois nos envolvemos com os véus da individualidade inferior tão fortemente que a luz do alto, ou da mente do Mestre, não consegue alcançar nossa mente superior e descer ao cérebro físico e ao coração físico, onde a verdade permanece para todos. O fato místico é que, embora não saibamos, a verdade já está dentro de nós, aqui no coração e aqui na mente; e somos como aqueles de quem o Avatara Jesus fala na Bíblia cristã: "Não ouvem com os ouvidos, não veem com os olhos, não captam e não compreendem com a mente".

Quero ressaltar mais um pensamento: o Deus interior trabalha em seu próprio veículo, e esse veículo é o princípio buddhi, e é tão fácil entrar em um relacionamento de simpatia e companheirismo com buddhi quanto com o kama-manas dentro de nós. Em outras palavras, é tão fácil ansiar pela inspiração do que há de mais elevado dentro de nós quanto procurar o calor e a febre da parte inferior do nosso ser.

Agora, enquanto nas religiões e filosofias antigas o Deus interior sempre foi chamado de Divindade ou Deus - masculino; o Consorte, o Buddhi do Atman, sempre foi visto como feminino. O poeta alemão Goethe quis dizer mais do que mera poesia quando pronunciou essa frase notavelmente reveladora: *Das Ewig-Weibliche zieht uns hinan. O eterno feminino nos atrai sempre para frente e para dentro.* Isso não significa mulher, mas sim a parte de nossa natureza na qual e para a qual o deus interior trabalha. Nosso próprio Buddhi individual é o que nos dá intuição, percepção, sensibilidade, delicadeza e a capacidade de reagir rapidamente ao sofrimento e à tristeza dos outros. É o deus interior que faz isso, mas é o que na linguagem comum chamamos de lado feminino de nós que o recebe, a parte sensibilizada de nós, e leva o pensamento para o lugar onde habita o Atman.

Isso não tem nada a ver com a mulher física ou com o homem físico. Há um grande e maravilhoso mistério aqui, e posso acrescentar, para encerrar, que mais uma fase pequena e secundária desse mistério é mencionada por H. P. B. em *A Chave para a Teosofia*, quando ela fala de buddhi como sendo a raiz e a própria chave da individualidade. Essa é a fonte remota da razão pela qual, neste plano físico inferior, algumas de nossas vidas são passadas como homens e outras como mulheres. Aprendemos com cada uma delas, se tivermos a inteligência necessária. Sempre fico irritado quando ouço as pessoas falarem, como às vezes ouço, sobre o que é maior, homem ou mulher. Qual é realmente o maior? Isso é a maior bobagem. Onde estariam vocês sem suas mães? Onde estariam sem seus pais? É claro que o sexo é apenas uma fase passageira. Ele não existia há cerca de 18 ou 19 milhões de anos e, daqui a 8 milhões de anos, desaparecerá novamente. Seu lugar será ocupado por kriyāsakti. Mas, atualmente, os homens mais completos são aqueles que têm uma pitada saudável do feminino; e as mulheres mais perfeitas são aquelas que têm um toque do masculino. O homem mais corajoso é sempre aquele que sente mais ternura pelos fracos e desamparados. Se um homem não tiver um toque do instinto materno, cuidado, você não pode confiar nele! Se uma mulher não tiver um toque do instinto paterno, na minha opinião, ela é incompleta.

GOTTFRIED DE PURUCKER sobre a HUMANIDADE (sobre a função da humanidade em nosso Globo Terra)

Esoteric Teachings (Ensinos Esotéricos), Vol. 7, A DOCTRINA DAS ESFERAS, pp.116-7 (1937 ed.)

Nossa Terra é mais baixa na escala de sua evolução individual do que a humanidade média que a habita, embora a entidade espiritual da qual a Terra é a expressão física tenha a mesma relação com sua humanidade que a alma humana tem com os átomos compostos da parte inferior da constituição humana. Reflita sobre esse fato notável.

Agora, alguns de nossos estudantes esotéricos podem se perguntar se essas palavras se referem à Terra como o Globo D de nossa própria Cadeia Planetária ou à Cadeia como um todo. A resposta é que elas se referem ao nosso Globo Terra em particular, mas podem se referir, por aplicação analógica, igualmente bem a todos os outros globos da nossa Cadeia Planetária. O fato é que cada um desses globos é, do ponto de vista evolutivo, menos avançado do que a "humanidade" dos Egos em evolução que o habitam em qualquer momento ou, dito de outra forma, que passam por ele durante o curso das Rondas pelos globos da Cadeia Planetária.

Nesse contexto, lembro-me de uma certa passagem de K.H. em *The Mahatma Letters to A.P. Sinnett*, que parece ter causado confusão e dificuldade nas mentes dos estudantes. Vou citá-la a seguir:

K.H.: p. 94 (2ª ed.), Carta nº XV, julho de 1882. "A correspondência entre um globo-mãe e seu filho-homem pode ser assim elaborada. Ambos têm seus sete princípios. No globo, os elementais (que são ao todo sete espécies) formam (a) um corpo grosseiro, (b) seu duplo fluídico (linga sariram), (c) seu princípio de vida (jiva); (d) seu quarto princípio, kama rupa, é formado por seu impulso criativo que trabalha do centro para a circunferência; (e) seu quinto princípio (alma animal ou *Manas*, inteligência física) está incorporado nos

reinos vegetal (em germe) e animal; (f) seu sexto princípio (ou alma espiritual, Buddhi) é o homem (g) e seu sétimo princípio (atma) está em uma película de akasa espiritualizada que o envolve. "

Agora, gostaria de salientar que as duas declarações, a minha e a do Mestre, não se referem identicamente à mesma coisa. O Mestre tinha em mente apenas a natureza sétupla da esfera física da Terra, e não estava lidando com o nosso Globo Terra como um septenário cósmico - o que certamente é, pois contém todos os sete Princípios-Elementos do Universo, desde o Ātman Cósmico até o Sthūla-śārīra do Globo. O Mestre estava lidando apenas com o nosso Globo Terra em seu aspecto sétuplo como o Sthūla-śārīra terrestre do Globo, com os sete "elementos" e sete "princípios" desse Sthūla-śārīra. Esse fato, por si só, é uma prova do que tem sido frequentemente afirmado, que cada uma das sete porções de uma entidade setenária é, em si mesma, sétupla ou setenária; de modo que até mesmo o Sthūla-śārīra é uma entidade setenária: ele tem seu ātman, buddhi, manas, kāma e todos os outros princípios, assim como cada unidade no Espaço Sem Limites. E dessa característica sétupla de nosso plano físico, nós, seres humanos, formamos os átomos de vida buddhi durante nosso trânsito.

De maneira exatamente análoga e, de fato, idêntica, o corpo físico do homem, ou Sthūla-śārīra, pode ser dividido em sete "princípios" ou "elementos" formados por porções de todas as partes de sua constituição que se expressam *no plano físico* em e através do corpo físico do homem. Por exemplo, no corpo do homem, todas as sete espécies ou classes de elementais formam a matéria física mais grosseira do corpo humano, seu duplo fluídico e seu princípio vital ou Prāṇa; enquanto o quarto princípio do corpo físico é uma porção do elemento Kāma trabalhando por meio dele; seu quinto princípio é a atividade psicomagnética da mente cerebral; seu sexto princípio é o reflexo no corpo da alma humana superior do homem; e o sétimo princípio ou Ātman do corpo é a aura, ou fluido áurico ākāśico, que circunda o corpo humano - e esse fluido ākāśico, como claramente declarado em outras partes destas *Instruções*, é o Ovo Áurico do homem em seu aspecto mais baixo ou mais material.

Esoteric Teachings (Ensinamentos Esotéricos), Vol. 9, CORRELAÇÕES DAS CONSTITUIÇÕES CÓSMICAS E HUMANAS, pp.46-7 (1937 ed.)

Algumas palavras podem ser úteis aqui com relação à afirmação feita em outro lugar por mim de que nós, como seres humanos, somos evolutivamente mais elevados do que o nosso Globo D, a nossa Terra, na qual atualmente a nossa Onda de Vida Humana está estacionada. Em outra ocasião, tentei lançar alguma luz sobre esse assunto, que parece ter deixado perplexos, sem necessidade, alguns de nossos estudantes esotéricos. Agora, eu não diria que nós, como seres humanos individuais, somos mais elevados do que o Espírito Planetário do Globo D, pois isso seria totalmente errado, e acho que nunca usei tais palavras - pelo menos espero que não - que dessem essa impressão totalmente errônea. A verdade é que o Espírito, ou partes espirituais do Espírito Planetário, do Globo D é mais elevado em evolução do que a Mônada Espiritual de qualquer ser humano, mas nós, seres humanos, como tais, somos mais elevados, e obviamente o somos, do que o nosso Globo D ou Terra, que é o véu ou vestimenta mais externa ou material do Espírito Planetário do Globo D. Portanto, posso dizer que a hierarquia humana, a raça humana, representa um estágio bastante mais evoluído na escada da vida do que o alcançado pela Terra em que vivemos. E por quê? Porque somos as manifestações, no momento presente, em corpos quase astrais, quase

gelatinosos, de átomos de vida de tipo espiritual, estágio que o globo, considerado como uma entidade, ainda não alcançou. Os seres humanos representam coletivamente, e não distributivamente, a qualidade buddhi-manásica da Terra.

GOTTFRIED DE PURUCKER sobre O PROBLEMA DO MUNDO E SUA CURA

***Wind of the Spirit (O Vento do Espírito)*, pp. 81-84**

QUAL é o problema do mundo atual? É este: o desejo desesperado que os homens têm de fazer com que outros homens aceitem seus pontos de vista. Esse foi e tem sido o problema do Ocidente desde a queda do paganismo. Foi o escândalo da Igreja Cristã - e digo isso com reverência pelos muitos corações nobres que viveram e abrilhantaram essa Igreja com suas vidas. A grande falha dos homens, desde a época da queda de Roma, em todos os países europeus e nestes nossos dois continentes, tem sido o esforço desesperado dos homens para forçar outros homens a pensar como eles - na religião, na política, na sociedade, não importa o quê.

Foi isso que acendeu as piras dos mártires. Foi ela que enviou bandos de assassinos e saqueadores para matar outros homens. Foi ela que fez e assinou tratados e os impôs às nações. É isso que nos preocupa hoje. Vemos isso em toda parte. Você o vê até mesmo em países em paz. Vemos isso em nossas relações sociais entre nós. Os homens e as mulheres ocidentais não parecem ser felizes a menos que estejam tentando, com mais ou menos sucesso, impor sua vontade aos outros, seus pensamentos, suas ideias sobre o que é certo: a maneira como o mundo deve ser administrado, a maneira como as coisas devem ser feitas e, especialmente, a maneira como os outros homens devem acreditar e sentir. E quando você percebe o quanto nós, homens, valorizamos o santuário de nosso próprio coração, a liberdade de nossa própria vida e nosso direito de pensar livremente, você pode ver como as consequências são sempre trágicas.

Ora, eu já vi a mesma tendência maléfica correndo até mesmo nas mentes de teosofistas que parecem pensar que outros teosofistas estão todos no caminho errado porque não aceitam *suas* opiniões. Teosoficamente, isso é simplesmente repetir o mesmo velho desejo maligno de fazer com que o outro pense como você.

Agora, por mais que tente, você não pode ter sucesso total nisso. Vocês podem matar homens, podem acorrentar seus corpos, podem contaminar e distorcer suas mentes e seus corações. Mas não podem acorrentar a alma humana. Ela se libertará. E então a mesma velha tragédia se repete. É patético; e o pathos disso reside principalmente não tanto no grande sofrimento humano causado, mas na imensa perda para a humanidade dos tesouros reprimidos e derrotados nos corações e mentes dos outros. Pense! O que é mais belo do que um homem estudar a mente de seu amigo ou de seu companheiro, trazer à tona o que está lá, vê-lo crescer, ver revelados os tesouros do pensamento? Isso é produtivo. O outro é destrutivo. Uma enriquece os tesouros do pensamento e dos sentimentos humanos; gera gentileza, paz e brandura no relacionamento entre os homens. A outra gera ódio e suspeita, um ressentimento fervilhante e o desejo de se livrar da escravidão de crenças, ideias ou formas impostas.

E você sabe por que tudo isso acontece? Simplesmente porque os homens, em sua maioria, não têm alma. Não quero dizer que eles não têm alma, mas suas almas não estão ativas, não estão trabalhando, não são produtivas. Elas estão adormecidas. E, assim, homens e mulheres vivem, em sua maioria, como animais humanos; na verdade, pior; porque os animais são governados mais ou menos por um instinto que mantém certa medida de respeito por outros animais; mas os homens têm mentes planejadoras e complicadas, e quando mentes planejadoras e complicadas são dotadas de razão, temos tirania, religiosa, social, política, de qualquer tipo. Temos, eu digo, tirania: a tentativa da minoria, ou da maioria, ou de um sobre muitos, ou de muitos sobre um, de impor ideias, pensamentos e modos de conduta aos quais os outros devem se submeter - e chamamos isso de "liberdade do Ocidente"!

Liberdade! Uma das dádivas mais abençoadas dos céus e a que nós, ocidentais, abusamos de forma mais escandalosa, pois consideramos que conquistar a liberdade é fazer com que outros homens aceitem nossas crenças, é obrigar outros homens a aceitar nossas instituições e nossas maneiras de fazer as coisas. E o resultado: o esmagamento do florescimento de milhões de almas humanas que, de outra forma, teriam produzido abundantemente, trazido à tona sua nobre contribuição para o enriquecimento de nosso tesouro humano comum.

Sou revolucionário nessas ideias? Nunca. Pois isso seria apenas eu tentando repetir os crimes morais de que falo, tentando impor meus pontos de vista aos outros. Evolucionário? Sim! Apelo aos corações e mentes humanos para que sempre se lembrem de que nunca poderão ser felizes, nem dar o melhor de si, nem permitir que seus semelhantes deem o melhor de si, se lutarem contra os outros. Isso nunca funcionou. Nunca funcionará. É contra as leis da natureza humana. É contra todas as leis da psicologia, tanto a superior quanto a inferior. É dever de um homem obedecer às leis de seu país. Não importa que país seja, não importa que leis tenha, enquanto viver nele, ele deve ser obediente às suas leis. Mas que ele seja, em sua própria vida, um exemplo de homem com alma e, se morrer como mártir na causa da justiça, o mundo ouvirá falar de seu exemplo e ele será, como disse o velho cristão, "a Semente da Igreja"; pois é um fato curioso no pensamento psicológico humano que, mesmo que um homem morra por uma causa pobre, ele é uma semente de propaganda.

A maior sabedoria na vida humana, conforme ensinada pelos Mestres de Sabedoria, é a simpatia pelas almas dos homens e fazer de sua própria vida um exemplo do que você prega: justiça, amor fraternal, simpatia, piedade, compaixão, ajuda, abstendo-se de praticar qualquer ato injusto com quem quer que seja. Seu exemplo será seguido pelos outros porque você se destacará como um farol em uma noite escura.

Quando eu, como líder da Sociedade Teosófica, assumi o cargo pela primeira vez, disse a mim mesmo: O poder, grande e de longo alcance, está agora em sua mão esquerda. A chance de exercer compaixão e sabedoria no cumprimento do que você acredita ser o seu dever está na sua direita. Sua administração será tal que, quando você for chamado para casa, aqueles que o conheceram e trabalharam com você poderão dizer honestamente: "Ele tentou viver em sua própria vida o que está pregando para nós"?

Esse é o ideal, e sempre o terei diante de mim como um ideal. Pois descobri, e descobri isso ainda na minha infância, que a coisa mais interessante na associação humana, nas relações humanas, no dar e receber da vida cotidiana, é trazer à tona o que o outro homem tem dentro de si, o que quer

mostrar, o que quer expressar. É fascinante; e a maneira mais rápida de matar isso, de impedir seu crescimento, é impor suas ideias a ele. Pois assim você mata algo maravilhosamente belo; você provoca a destruição da coisa mais nobre da vida humana, em vez de ajudar com simpatia em seu florescimento. E é um crime fazer isso. Por outro lado, se você conseguir trazer à tona o que está dentro da alma de uma pessoa, poderá enriquecê-la e a si mesmo. E essa é a essência da verdadeira liderança. Significa liderar o coração dos homens; trazer à tona o que há de melhor nos outros, de modo que eles próprios passem a amar a beleza assim revelada e fiquem entusiasmados. Impor ideias aos outros é tirania.

Estamos vivendo sob um governo de força; há repressões forçadas por toda parte. E você sabe o que isso significa em mecânica. Da mesma forma, o esmagamento das aspirações da alma humana, o forçamento do que deve ser revelado algum dia, produz explosões. É de se admirar que os maiores homens que já viveram tenham nos com alma que o caminho para a paz, a felicidade, o crescimento, a prosperidade, a riqueza e todas as coisas boas da vida é o Amor e a Justiça? Amor pelas almas dos homens, simpatia pelas almas dos homens; não fazer aos outros o que não gostaria que fizessem a você - essa forma negativa é a mais sábia. Fazer aos outros o que você gostaria que eles fizessem a você - "salvar as almas dos homens" - é uma regra que admite os abusos da ignorância e do fanatismo.

Trate os outros - coloque isso na forma positiva, se quiser - trate os outros como você quer que os outros o tratem e, aos poucos, você verá o florescimento dos ideais deles e dos seus. Um homem que faz isso é um homem com alma: aquele em quem predominam as qualidades da alma; que ama porque o amor é belo; aquele que, enriquecendo a vida de seus semelhantes, enriquece sua própria vida; aquele que trata os outros com generosidade e dá a eles a primeira chance. Isso não é apenas cavalheirismo, mas também aumenta o próprio poder e força, pois requer força de vontade para fazer isso continuamente. É um processo de se tornar cada vez mais humano. Os maiores homens do mundo foram os que mais se envolveram nesse sentido. Eles são aqueles cujos corações têm mais amor, cujas mentes têm sido as mais aguçadas, as mais rápidas, as mais fortes, as mais humanas; cujo senso ético tem sido o mais sutil, o mais rápido, o mais firme. Eles são aqueles que se recusaram a impor sua vontade sobre os outros, mas, em vez disso, conduziram a beleza na alma dos outros.

Portanto, em minha opinião, se os homens e as mulheres seguissem a simples regra de parar de tentar impor suas opiniões a outros homens, noventa e nove por cento da miséria, do sofrimento, do derramamento de sangue e do crime do mundo cessariam, pois a regra permeia todos os relacionamentos humanos.
